

Coordenação de Armindo Rodrigues

Autores:

Guilherme Roxo, Luís Silva, Rui Bento Elias,
Diana Pereira, Lurdes Borges Silva, Rúben M.
C. Rego, Martin Souto, & Mónica MouraO verde que esconde
uma natureza ameaçada

Os Açores são conhecidos pelas suas paisagens verdes durante todo o ano, mas grande parte da natureza que hoje vemos é uma paisagem humanizada, profundamente transformada ao longo dos séculos pela atividade humana. A natureza verdadeiramente pristina, isto é, praticamente intocada, tornou-se rara ou quase inexistente. Por detrás desta imagem de natureza abundante existe, por isso, uma realidade menos visível. Muitas das plantas que existem apenas neste arquipélago, e que não ocorrem em mais nenhum lugar do mundo, conhecidas como plantas endémicas, estão hoje em risco de desaparecer. A expansão de pastagens, áreas agrícolas, zonas urbanas e espécies com carácter invasor, como a criptoméria, a hortênsia e a conteira, criou a paisagem humanizada que hoje observamos em grande parte das ilhas. Muitas destas espécies exóticas passaram a dominar vastas áreas, competindo com a flora nativa e dificultando a sua recuperação. Para compreender melhor esta situação, foi realizada a

primeira avaliação de toda a flora vascular endémica dos Açores segundo os critérios da Lista Vermelha da IUCN, a referência internacional usada para medir o risco de extinção das espécies. Esta avaliação analisou 94 plantas endémicas dos Açores, com base em trabalho de campo e exemplares de herbário. Os resultados mostram um cenário preocupante. Cerca de 60% das plantas endémicas avaliadas encontram-se ameaçadas de extinção, ou seja, foram classificadas numa das três categorias de ameaça da IUCN: Vulnerável, Em Perigo ou Criticamente em Perigo. A categoria “Em Perigo” foi a mais representada, com 35 espécies classificadas neste nível de ameaça. Além disso, oito espécies foram classificadas como “Criticamente em Perigo”, a categoria de ameaça mais grave antes da extinção, estando estas espécies destacadas na figura 1. O estudo confirmou ainda a extinção de duas plantas endémicas dos Açores: a ervilha-selvagem dos Açores (*Vicia dennesiana*), não observada desde o sécu-

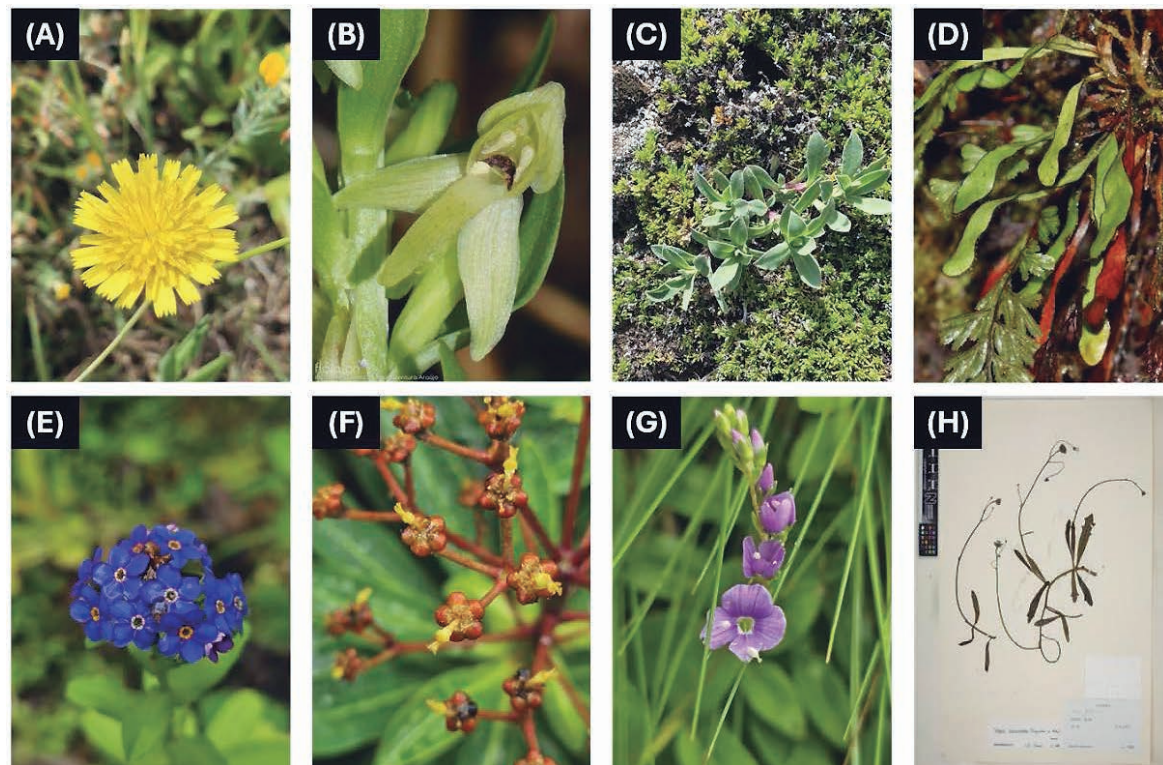


Figura 1. Espécies endémicas dos Açores classificadas como “Criticamente em Perigo” na avaliação IUCN: (A) *Tolpis graciosensis* Borges Silva L. & M. Moura; (B) *Platanthera azorica* Schltr.; (C) *Silene uniflora* subsp. *cratericola* (Franco) Franco; (D) *Grammitis azorica* (H.Schaeff.) H.Schaeff.; (E) *Myosotis azorica* H.C.Watson ex Hook.; (F) *Euphorbia stygiana* subsp. *santamariae* H.Schaeff.; (G) *Veronica dabneyi* Hochst. ex Seub.; e (H) *Tolpis maritimoccidentalis* Borges Silva L. & M. Moura.

Coordenação de Armindo Rodrigues



Figura 2. Espécies endémicas dos Açores classificadas como “Extintas” na avaliação IUCN: (A) *Armeria maritima* subsp. *azorica* Franco; e (B) *Vicia dennesiana* H.C.Watson.

lo XIX, e a arméria ou relva-do-olimpico (*Armeria maritima* subsp. *azorica*), vista pela última vez em 1974, nas Velas, em São Jorge. Apesar de levantamentos recentes nos locais históricos destas espécies, nenhuma voltou a ser encontrada. Na figura 2, são apresentadas através de material de herbário, hoje a única forma de as observar. Para além da avaliação do risco de extinção, o estudo permitiu perceber onde se encontram as plantas endémicas dos Açores e quais as zonas do arquipélago que concentram maior número destas espécies. Os resultados mostram uma paisagem profundamente alterada e empobrecida em flora endémica: a maioria das áreas dos Açores tem poucas ou nenhuma espécies endémicas, e locais com cinco ou mais espécies endémicas por quadrícula são raros. Este padrão reflete a forte degradação e fragmentação dos habitats naturais ao longo do arquipélago. Ainda assim, algumas ilhas conservam áreas particularmente importantes para a flora nativa. As Flores, o Pico e a Terceira destacam-se por manterem algumas das maiores extensões de vegetação nativa dos Açores, funcionando

ao valorizarmos apenas este tipo de paisagem, contribuímos para uma visão cada vez mais homogênea da natureza, onde lugares diferentes acabam por parecer iguais. A beleza de uma paisagem humanizada não pode fazer esquecer a importância do património natural açoriano. A flora nativa dos Açores é única no mundo, insubstituível e muito mais antiga do que a presença humana nas ilhas. Para além do seu valor intrínseco, esta paisagem natural providencia importantes serviços ecossistémicos, como a regulação do ciclo da água, a conservação do solo, a captura de carbono e o suporte à biodiversidade. Valorizar estas plantas é reconhecer aquilo que torna os Açores verdadeiramente únicos e resilientes. A sua proteção não depende apenas de cientistas, técnicos ou entidades públicas. Depende também da forma como todos nós olhamos para a paisagem, das escolhas que fazemos e da importância que damos ao património natural que só existe aqui. Proteger estas plantas é proteger a memória viva dos Açores e garantir que as futuras gerações herdem mais do que uma imagem verde: herdem uma natureza verdadeiramente açoriana.



Spring Seminar do CIBIO-Açores

O Spring Seminar realizou-se nos dias 28 e 29 de maio de 2026, reunindo investigadores do CIBIO-Açores para divulgar a investigação desenvolvida no centro. O evento promoveu a partilha de conhecimento cien-

tífico, a discussão de novas metodologias e o reforço de colaborações. Este ano, contou como keynote speaker com Ben Nyberg, especialista no uso de drones para estudar flora em zonas rochosas e inacessíveis.